

TÍTULO: TAXA DE OVULAÇÃO E VIABILIDADE EMBRIONÁRIA EM CAPRINOS SUPEROVULADOS COM FOLLITROPIN-V E SUPER-OV

AUTORES: SALLES¹, H.O.; ANDRIOLI-PINHEIRO¹, A.; SOARES², A.T.; MOURA-SOBRINHO², P.A
 INST. E END. DO 1º AUTOR: EMBRAPA-CNPC, Cx.Postal D-10, 62011-970, Sobral-CE, Brasil

RESUMO

Este trabalho objetivou determinar a tx. de ovulação e a viabilidade dos embriões após a administração do Follitropin-V (Vetrepharm) ou do Super-ov (AUSA) como estimulante da superovulação. Utilizou-se 35 cabras da raça Saanen, sob estro sincronizado com esponjas intravaginais impregnadas de 60mg de acetato de medroxiprogesterona, por 11 dias, associada à aplicação de 50µg de cloprostenol, no 9º dia da colocação da esponja, e o tratamento superovulatório, recebendo 16 fêmeas 200mg de NIH-FSH-P1 do Follitropin-V (T1) e 19 fêmeas 37,5 unidades de NIH-FSH-S1 do Super-ov (T2), fracionadas em 6 aplicações, em doses decrescentes, intervaladas por 12 hs. No 3º dia após a remoção da esponja iniciou-se o tratamento antiluteolítico, com flunixin meglumine em 8 aplicações de 1,mg/kg, a cada 12 hs. A observação do estro teve início 12 hs após a retirada da esponja, duas vezes ao dia, até cessar a aceitação da monta. Entre o 6º e o 7º dia do início do estro as fêmeas foram submetidas à laparotomia. Não houve diferença estatística significativa (P>0,05) entre os tratamentos quanto ao início do estro, 30,0±11,59 vs 33,33±9,70 hs, à duração do estro, (27,75±10,48 vs 27,67±8,00 hs), à porcentagem de animais que superovulou, 87,5% vs 68,42% e de embriões viáveis, 87,88% vs 97,89%. Observou-se diferença estatística significativa (P<0,05) para a tx. de ovulação, apresentado o T1 maior número de corpos lúteos, 16,94±9,42, em relação ao T2, 10,11±6,42, no entanto, a maior tx. de ovulação contribuiu para que este grupo apresentasse a menor porcentagem de embriões por estruturas recuperadas, 34,02% vs 71,97%, tornando os dois fármacos semelhantes (P>0,05) quanto à média de embriões coletados (4,13±2,64 vs 5,94±4,02). Conclui-se que na escolha de um fármaco para superovulação deve-se considerar, principalmente, o número médio de embriões colhidos e por conseguinte passíveis de serem criopreservados ou transferidos a fresco.

- 1- EMBRAPA-CNPC
- 2- Bolsista CNPq

TÍTULO: Utilização do programa Syncro-mate B para induzir e sincronizar o estro de cabras da raça Moxotó.

AUTOR(ES): Guido, S.I.; Oliveira, M.A.L.; Guerra, M.M.P.; Lima, P.F.; Moura, R.T.D.
 INST. E END. DO 1º AUTOR: Mestrado em Medicina Veterinária - UFRPE. Av. D.Manoel de Medeiros S/N Dois Irmãos- Recife - PE

RESUMO

Conduziu-se este trabalho com o objetivo de testar diferentes doses do programa syncro-mate-B (SMB) capaz de induzir e sincronizar o estro, além de incrementar a performance reprodutiva de cabras Moxotó sem prévio controle da ciclicidade. As 45 fêmeas foram aleatoriamente distribuídas em três grupos experimentais de 15 animais. Os animais do grupo A receberam, subcutaneamente, o implante auricular de 3,0 mg de norgestomet durante nove dias e uma injeção intramuscular de 1,5 mg de norgestomet + 2,5 mg de valerato de estradiol. Os do grupo B receberam, via subcutânea, o implante auricular contendo 2,0 mg de norgestomet por nove dias e, intramuscularmente, 1,0 mg de norgestomet + 1,67 de valerato de estradiol. No grupo C, os animais foram tratados com 1,5 mg de norgestomet implantado subcutaneamente na orelha durante nove dias e, por via intramuscular, foi administrado 0,75 mg de norgestomet + 1,25 de valerato de estradiol. Os animais dos três grupos que não apresentaram estro até o 13º dia após a retirada do implante de norgestomet, receberam, no 14º dia, 0,50 µg de cloprostenol por via intramuscular vulvar. As porcentagens de estro obtidas nos cinco dias subsequentes a retirada do implante de norgestomet foram de 46,7% (grupo A), 40,0% (grupo B) e 26,7% (grupo C) e 24 horas após a administração de PGF_{2α} estas porcentagens foram de 20,0% (grupo A), 33,33% (grupo B) e 13,33% (grupo C), totalizando 66,7%, 73,7% e 40,0% respectivamente, nos grupos A, B e C. Não foi observada diferença entre as porcentagens de estro nos três grupos, todavia, o protocolo do grupo B é eficiente para induzir o estro e, em menor eficácia, sincronizar o estro de cabras Moxotó.

- ¹Mestrando em Medicina Veterinária-UFRPE
- ²Departamento de Medicina Veterinária-UFRPE

TÍTULO: PROGESTERONA E TAXA DE GESTAÇÃO EM VACAS LEITEIRAS MESTIÇAS TRATADAS COM 1.000 UI DE HCG ANTES E/OU APÓS A IA

AUTOR(ES): Shester Barroso de Carvalho*, Francisco Aloizio Fonseca¹, Cláudio José Borela Espescht¹, Ricardo Frederico Euclides², Eduardo Paulino da Costa².
 INST. E END. DO 1º AUTOR: Rua Silvano Brandão, 81 - Centro - 36530-000 - São Geraldo - MG

RESUMO

As concentrações de progesterona no período pós-parto têm sido consideradas como um fator limitante ao retorno à atividade reprodutiva, reduzindo a eficiência econômica dos rebanhos leiteiros. Objetivou-se avaliar o efeito da aplicação de 1.000 U.I. de hCG antes e após a IA, em 64 vacas leiteiras mestiças pós-parto sobre as concentrações de progesterona após a IA, e sobre a taxa de gestação, distribuídos em 4 tratamentos: T₁(n=16): controle; T₂(n=18): hCG 7 dias pós-IA; T₃(n=15): hCG 14 dias pós-IA; e T₄(n=15): hCG no dia 7 do ciclo estral anterior à IA e hCG 14 dias pós-IA. Verificou-se diferença (P<0,05) entre as concentrações de progesterona do dia 7 ao dia 18, com valores iniciais no dia 7 e máximos no dia 18, respectivamente: T₁ = 3,98 e 9,69 ng/ml, T₂ = 5,81 e 11,53 ng/ml, T₃ = 5,05 e 16,21 ng/ml e T₄ = 4,56 e 13,41 ng/ml, para vacas com 40 a 60 dias pós-parto; T₁ = 3,59 e 9,64 ng/ml, T₂ = 6,90 e 12,07 ng/ml, T₃ = 5,26 e 14,83 ng/ml e T₄ = 3,35 e 10,24 ng/ml, para vacas com 60 a 80 dias pós-parto; e T₁ = 3,93 e 10,50 ng/ml, T₂ = 5,92 e 11,82 ng/ml, T₃ = 4,96 e 14,98 ng/ml e T₄ = 4,49 e 9,67 ng/ml, para vacas com 80 a 120 dias pós-parto. Não houve diferença (P>0,05) entre as concentrações de progesterona em vacas gestantes nos dias 21, 28, 35 e 42 após a IA. A taxa de gestação à 1ª IA foi similar para as vacas tratadas com hCG nos dias 7 ou 14 após a IA, em relação às não-tratadas [T₁ = 14/16 (87,5%), T₂ = 16/18 (88,8%), T₃ = 12/15 (80,0%)], e inferior para vacas tratadas com duas doses de hCG [T₄ = 10/15 (66,6%)]. Concluiu-se, portanto, que a aplicação de hCG nos períodos anterior ou posterior à IA elevou as concentrações de progesterona e não interferiu no desempenho reprodutivo de vacas leiteiras mestiças.

- ¹ Departamento de Zootecnia - UFV
- ² Departamento de Medicina Veterinária - UFV

TÍTULO: CICLO ESTRAL E CONCENTRAÇÕES DE PROGESTERONA EM VACAS LEITEIRAS MESTIÇAS TRATADAS COM 1.000 UI DE HCG PRÉ-IA

AUTOR(ES): Shester Barroso de Carvalho*, Francisco Aloizio Fonseca¹, Cláudio José Borela Espescht¹, Ciro Alexandre Alves Torres¹, Paulo Roberto Cecon².
 INST. E END. DO 1º AUTOR: Rua Silvano Brandão, 81 - Centro - 36530-000 - São Geraldo - MG

RESUMO

As baixas concentrações de progesterona no período pós-parto têm sido apontadas por vários autores como uma das causas relacionadas ao retardo no retorno à ciclicidade normal em vacas leiteiras. O presente trabalho objetivou verificar o efeito de 1.000 UI de hCG aplicado no 7º dia do ciclo estral sobre o ciclo estral e as concentrações plasmáticas de progesterona. Utilizaram-se 31 vacas leiteiras mestiças em dois tratamentos: T₁(n=16): animais controle, não tratados, e T₂(n=15) animais tratados com 1.000 UI de hCG no dia 7 do ciclo estral antes da IA (dia zero = dia do estro). O período do ciclo estral não foi prolongado (P>0,05) pela aplicação do hCG no dia 7 do ciclo estral, com duração de 22,3 ± 2,2 e 21,8 ± 2,0 dias para os animais tratados e não tratados, respectivamente. Verificou-se elevação (P<0,05) das concentrações plasmáticas de progesterona em todos os animais tratados (T₂), sendo mais evidente naqueles animais com intervalo parto-primeiro estro no período de 40 a 60 dias pós-parto. Os valores máximos alcançados pelas concentrações plasmáticas de progesterona e os dias relativos a esses valores, para os animais não tratados (T₁) e tratados (T₂), respectivamente, em relação ao período pós-parto, foram: 6,50 ng/ml e 13,4 dias e 12,85 ng/ml e 13,6 dias, para animais de 40 a 60 dias no pós-parto; 9,98 ng/ml e 13,3 dias e 9,66 ng/ml e 13,8 dias, para animais de 60 a 80 dias no pós-parto; e 9,59 ng/ml e 13,4 dias e 11,93 ng/ml e 12,8 dias, para animais de 80 a 120 dias no pós-parto. Os resultados obtidos permitem concluir que a aplicação de 1.000 UI de hCG no dia 7 do ciclo estral anterior à IA não alterou a duração média do ciclo estral e elevou as concentrações de progesterona, indicando ser uma ferramenta eficaz para um retorno mais precoce da atividade cíclica ovariana no período pós-parto.

- ¹ Departamento de Zootecnia - UFV
- ² Departamento de Informática - UFV